

MUTISMO SELETIVO INFANTIL: UM OLHAR ALÉM DA TIMIDEZ EXCESSIVA NO AMBITO ESCOLAR

Adriane E. Oliveira Alves¹

Gisele Barin Faccin²

Maiara Viana Ribeiro³

Prof^a MS Luciane Benvegnu Piccoloto⁴

Área temática: Inclusão Escolar

INTRODUÇÃO

A comunicação verbal é primordial para a socialização entre pares na escola durante a convivência nesse ambiente. Ao discutirmos sobre o mutismo seletivo infantil, percebemos a importância de esclarecer a ausência da fala em crianças em idade escolar. Este transtorno psicológico interfere na realização de tarefas relacionadas à alfabetização e na comunicação social, provocando isolamento e dificuldade de estabelecer vínculos afetivos com aqueles que não compõem o seu círculo familiar. Muitas vezes, estas crianças, são percebidas como tímidas, fato, que pode levar ao não reconhecimento do problema e atraso no tratamento, trazendo consequências para o desenvolvimento psicossocial da criança. Torna-se necessário orientar pais e educadores para o manejo e encaminhamento adequado para que estas crianças possam desenvolver suas atividades sociais de modo natural e subjetivo.

OBJETIVOS

Contribuir para inclusão escolar de crianças com diagnóstico de mutismo seletivo, auxiliando pais e educadores a terem um novo olhar sobre a criança que não fala em ambiente escolar e coletivo, para que possam desenvolver suas habilidades cognitivas respeitando suas limitações.

¹ Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: adrianelizabete@hotmail.com

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: giabf@bol.com.br

³ Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: maiara-viana@hotmail.com

⁴ Prof^a MS Esp. Luciane Benvegnu Piccoloto Endereço eletrônico: luciane@wainerepiccoloto.com.br-FISMA

METODOLOGIA

A partir de uma revisão bibliográfica sobre crianças com mutismo seletivo e sua inserção social no contexto escolar, buscou-se leituras para discutir a importância da inclusão social.

DISCUSSÃO

Considerando a timidez como uma das fases da adaptação escolar, muitas vezes crianças com mutismo seletivo são rotuladas como tímidas. Contudo a inibição da fala dos sujeitos (seu mutismo) se reproduz de forma progressiva, começando a partir de uma “timidez excessiva” ou após outros eventos também altamente estressantes, como internação hospitalar, mudança de residência, ou de país. Em todas essas situações as crianças acabam limitando sua comunicação oral a pessoas muito íntimas e em situações muito específicas, geralmente o lar, tendo como consequência uma ausência da fala onde deveria acontecer normalmente.

A criança com mutismo seletivo para de se comunicar em ambientes sociais e, nesta faixa etária (3 a 6 anos) podemos observar mais casos nas escolas, lugar onde a criança começa a passar a maior parte de seu tempo. Ela mantém o contato verbal com pais, familiares e eventualmente algum amiguinho que ela possa eleger, mas para de falar com outras pessoas. Não pede aos professores para ir ao banheiro ou beber água.

A maioria destas crianças não recebe o diagnóstico precoce, por que os pais muitas vezes remetem à ausência da fala a timidez, mas com o tempo eles começam a perceber que não é somente uma dificuldade de comunicação. A criança em fase de alfabetização acaba atrasando muitas fases do seu desenvolvimento, como a linguagem, a socialização, ela ainda tem a aquisição tardia da leitura e outros setores do seu desenvolvimento social e afetivo.

CONCLUSÃO

Sendo o âmbito escolar o local propício para a socialização da criança, depois do contexto familiar, onde ela irá experimentar uma diversidade de interações sociais e afetivas, e desenvolver suas habilidades cognitivas e comportamentais, é extremamente relevante que esta criança seja vista na sua singularidade e limitações para que obtenha a inclusão neste espaço educacional compartilhado com seus pares.

REFERÊNCIAS

CABALLO, Vicente E. SIMON, Miguel Angel. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e Adolescente: transtorno específico** –. São Paulo: Santos, 2010.

MELDAU, Débora Carvalho. **Mutismo Seletivo**, ano 2009. Disponível em: www.infoescola.com, *acesso em: 20 ago13*